



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Direito à literatura e seus espaços de oferta.

Joyce Araujo Reinol - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP - Campus de Presidente Prudente, Pedagogia, joycereinol@hotmail.com, Renata Junqueira de Souza (PROEX)

Eixo: "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

Esta pesquisa tem como pretensão discorrer sobre o direito à literatura e a influência que os espaços onde ela é ofertada ocasiona na vida de uma pessoa. Aliando ao direito que todos temos de acesso a obras literárias, seja por meio do objeto livro, ou demais espaços de ofertas. Metodologicamente houve estudo bibliográfico seguido de aplicação de contação e leitura de histórias em diferentes ambientes: a Bebeteca "Colunas do Saber" e o CELLIJ. Para tanto, houve seleção da história e da técnica a ser utilizada, preparação dos recursos e do espaço onde aconteceria a narrativa. Assim, foi possível observar e ratificar o que as leituras e discussões nos apresentaram: a literatura é direito indispensável à humanização das crianças, uma vez que ela pode ser concretizada a partir da reflexão, da harmonização das emoções ou do senso de beleza. Tudo que foi observado nos olhos atentos e comentários dos pequenos participantes dos momentos de leitura literária nos dois espaços em questão.

Palavras Chave: *Direitos, Literatura, Espaços de Oferta.*

Introdução

Acaba por se tornar comum nos dias atuais ao perguntarmos para uma pessoa qual sua relação com a leitura, ou se lhe era/é costume frequentar bibliotecas e ouvir histórias, auferir uma resposta que o contato tido era/é pequeno ou inexistente. Por muitos anos na formação básica foram colocadas como prioritárias matérias que estimulassem o raciocínio lógico, e que proporcionem o ensino da língua, separando e colocando em segundo plano ou como recompensa (quando se há) espaços que contemplem a leitura de obras literárias.

Uma vez que a família, infelizmente, não tem conseguido atender o direito que as crianças possuem de acesso à literatura, talvez pela falta de equidade de direitos sociais, a escola, como espaço formador de concepções e compreensão dos problemas públicos refletidos em seu âmbito de ensino e espaço de influências, acaba por completar

Abstract:

This research has as pretension expatiate on the law to literature and the influence that the spaces where it is supplied causes in a person's life. Combining the right we all have access to literary works, is through the object book, or other spaces. Methodologically there was bibliographical study followed by application of story-telling and reading stories in different environments: the library of babies "Columns of knowledge" and the CELLIJ. For both, there was selection of history and the technique to be used, preparation of resources and space where happen the narrative. Thus, it was possible to observe and ratify what the readings and discussions in the presented: literature is essential for law humanization of children, since it can be implemented from the reflection of emotions or the sense of beauty. Everything that was observed in the watchful eyes and small participants feedback moments of literary reading in two spaces in question.

Keywords: *Human rights, Literature, Offer spaces.*

e enfatizar muitos dos paradigmas que permeiam a estrutura social. E a mediação de um profissional da educação que não reconheça a importância que o mundo literário tem a seus alunos, certamente estará lhes privando de um direito, e não lhes incentivará a gostar, ou fazer bom proveito de práticas que permeiem a apreciação de espaços que ofereçam possibilidades de leitura literária.

Com o excesso de informações que estão disponíveis na mídia, a intensa competitividade derivada do mundo consumista, midiático e imediatista, dedicar-se a um instante de leitura de literatura passa a ser estado de inação. Verdadeiro mérito de luxo ao qual poucos possuem a regalia de desfrutar.

Afinal, os benefícios providos da literatura não estão estampados nos jornais, revistas, ou tabulados em conhecimentos específicos como em programas infantis, entre outros. No entanto, aqueles que ousarem olhar com maior sensibilidade à questão



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



da leitura literária perceberão uma gama de informações, possibilidades interpretativas, sentimentos e sensações presentes nas entrelinhas de cada texto.

Lajolo (1981) define a linguagem literária como uma espécie de interação de subjetividade entre o autor e o leitor que vai além do imediatismo, da previsibilidade e do estereótipo e usos da linguagem da vida cotidiana. A literatura não está presa em uma maneira de ser. Pelo contrário, está evidenciada em poesias, peças teatrais, ficções e diversos outros gêneros literários. Justamente por isso, ela pode e deve ser usada em ações formativas e nos mais diversos espaços de leitura.

Com base nas palavras de Lajolo (1981) questionamos: "Será que é errado dizer que literatura é aquilo que cada um de nós considera literatura?". De fato, a possibilidade de inúmeras interpretações, a capacidade de incitar interrogações é o ponto ápice que nos permite refletir e também ofertar o texto literário às crianças, pois a literatura nos abre leques para novas experiências, como vivenciar um mundo desconhecido que passa a ganhar cores e formas através de espaços propícios para ocorrência da conexão com o mundo de histórias.

Segundo Cavalcanti e Pereira (1982) a leitura compete a emancipação do ser humano. Isso porque a leitura crítica e reflexiva pode libertar o leitor de adaptações, prejuízos e apertos de sua vida prática, obrigando-o a uma nova percepção das coisas. Ou seja, a leitura provoca, retira o leitor da zona de conforto. E, ainda, acaba por fazer o leitor voltar o olhar para tudo o que ocorre ao seu redor com olhos atentos. Possibilita também a reelaboração do que se imagina e logo influenciará nas atuais e futuras gerações sociais de seus comportamentos.

Como reconhecido por Candido (1988), a literatura tem o poder de humanizar, primeiro por permitir a construção de estruturas e significados, segundo por ser forma de expressão, e terceiro por tornar-se forma de conhecimento. Consequentemente, investimentos em espaços que popularizem e a promovam a leitura literária tornam-se cada vez mais evidentes e necessários. Esses espaços podem estar inseridos nas bibliotecas escolares, nas bebetecas, nas salas de aulas ou espaços universitários, tais como o Centro de Estudos em Leitura e Literatura Infantil e Juvenil "Maria Betty Coelho" (CELLIJ) da FCU/Unesp, e vias públicas como bibliotecas móveis e agências que viabilizam inúmeras ações sociais promovendo o estímulo à leitura.

Diríamos que além da ideia de se apropriar dos benefícios que as obras literárias ocasionam, fazer a leitura literária presente no cotidiano de crianças e adultos e revelar diferentes intenções que seu uso permite é um meio eficaz para formação de futuros e competentes leitores.

Para tanto, a mediação realizada pelos pais, ou outros familiares é de forte influência como Zilberman (2005) destaca que os livros lidos na infância permanecem na memória do adolescente e do adulto, responsáveis que foram por bons momentos aos quais as pessoas não cansam de regressar. E mais, são capazes de modificar a relação criança-livro ou adulto-livro.

Muitas vezes não se é oferecido o recurso do livro literário às crianças mais novas por acreditarem que ainda não são capazes de fazer bom proveito desse recurso. Para além disso, o fato de no Brasil os livros não terem valor acessível reforça sua visão como um objeto de "luxo".

No entanto, sua inserção desde a pequena infância pode propiciar inúmeras conexões cognitivas e psicológicas se pensarmos no seu uso, a observação da criança ao manusear o livro, o reconhecimento da entonação de voz usada ao ler uma história a ela, e em outra vez contada, ocasionará discrepantes percepções.

A criança em um primeiro momento observa, logo depois poderá repetir o que por ela foi visto, e sendo capaz de realizar a ação mais adiante sozinha. Inclusive recriá-la de maneira criativa, adentrando seu mundo lúdico. Passar folhas, voltar a página e contar o que foi "lido" à sua maneira, para isso a criança não precisa ser alfabetizada. Esses são infindáveis benefícios que podem passar despercebidos sem um prévio conhecimento por parte dos pais, familiares ou mediadores de leitura.

Levando mais a fundo a questão, pairaríamos nos primeiros contatos maternos, em que os bebês já são possivelmente imersos em um mundo literário em leituras, conversas, nas ações de ouvir história, como afirma Aquino (2012) desde seu primeiro suspiro, seu primeiro olhar para o mundo, ou mesmo sua primeira audição de qualquer ordem.

E quando a criança não tem suprido esse espaço de interlocução por meio do seio familiar, cabe ao professor ser a mediação de seu aluno a espaços que oportunizem o contato com a literatura.

Maia (2007) relata em sua prática o uso da leitura de obras literárias para os alunos que ainda não sabiam ler, o que possibilitou a eles o conhecimento do uso real da escrita, pois na tentativa de ouvirem e fazerem leituras de textos com mensagens que remetem ao universo real ou imaginário, as crianças descobrem a língua escrita como um sistema que



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



representa a realidade. Inserindo-se num processo de construção da linguagem, de maneira significativa.

Os espaços aos quais as obras literárias são evidenciadas devem intuitivamente instigar o leitor, ou o ouvinte de uma história a quererem ler, ou ouvi-la. Os espaços não precisam ser rebuscados. Pelo contrário, podem ser simples. Porém, devem remeter a traços de uma história, ou transparecerem o objetivo de estarem ali. Cenários estes que possibilitam o leitor adentrar um mundo mágico, ir para lugares distantes ao qual antes nunca imaginou estar.

Por tudo isso, realizamos o evento Férias no CELLIJ com uma programação realizada no mês de julho voltada às crianças, com a proposta "Desligue o celular e venha ouvir histórias" idealizada por orientadores, organizadores e bolsistas do projeto Hora do Conto.

Para tanto, houve a produção dos cenários à medida que o tema dos três dias de contação de histórias eram alterados. O espaço onde as crianças seriam recebidas modificava-se e dava dicas do que possivelmente viria pela frente. Essa mudança de decorativa do espaço instigava aqueles que já haviam participado dos dias anteriores a se questionarem "Houve mudança de cenário hoje, como será realizada a contação?". Afinal de contas há relevância dos espaços de oferta, pois eles exercem o papel de acolher seus participantes, permitindo que se sintam à vontade, e adentrem às histórias literárias, de uma maneira que os mesmos sintam-se motivados para voltar àquele lugar e a ler mais literatura.

Desse modo, levando em consideração os argumentos apontados por Candido (1988), a literatura é tida como a manifestação dos homens em diferentes tempos e culturas, logo não há povo que possa viver sem ela. Se para uma pessoa saúde e alimento são elementos essenciais para sobrevivência, já para outra, cosméticos ou roupas de grifes não podem faltar. Em outras palavras, são obrigatórios os bens que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes como aqueles que garantem a integridade espiritual como a arte e a literatura. Assim, o que impossibilita a literatura e os espaços onde ela é ofertada de ser um direito? Segundo o autor, conhecimento e educação sempre se fizeram necessários, ou seja, a literatura é uma necessidade universal e precisa ser satisfeita e, mais, esta satisfação é um direito.

É imprescindível dizer ainda que segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) que estabelecem um modelo de currículo que atenda às necessidades das crianças, descrito como função à

compreensão da cidadania, como participação social e política como exercício de direitos e deveres políticos e que permite posicionar-se de maneira crítica, utilizar diferentes linguagens e conhecer progressivamente a noção de identidade nacional.

Dessa maneira inserem-se as práticas de leitura e formas colaborativas para que as mesmas possam ocorrer. Se nos reportarmos à Candido (1988), é preciso que lutemos pelos direitos humanos das crianças e de todos para que tenham acesso aos diferentes níveis culturais, dado que uma sociedade junta pressupõe "a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis" (p.191), pois a literatura é um direito inalienável.

Dessa forma, o presente estudo se justifica ao estudar a influência da literatura e os espaços onde ela pode ser ofertada como direito humano, permitindo que se percorra uma trajetória vasta, na qual conhecimentos e concepções traçam percursos perpendiculares, possibilitando novos saberes emancipatórios que possibilitam o desenvolvimento do ser humano.

Objetivos

Este trabalho tem como proposta possibilitar à discussão sobre o direito às mais diversas formas de saberes e experiências que a literatura e os espaços onde ela é ofertada (que também são direitos) podem proporcionar.

Material e Métodos

Este estudo foi realizado a partir da participação no grupo de estudos do projeto Hora do Conto do CELLIJ, nas contações de histórias e no convívio com mediadores apaixonados pela leitura literária. Isso e outros fatores despertaram novos interesses, um pouco aqui evidenciados nesta pesquisa de cunho bibliográfico e empírico ao observar o espaço do CELLIJ e sua Biblioteca, conhecida como BIP e a Bebeteca "Colunas do Saber", locais onde foram desenvolvidas ações promovendo o estímulo à leitura o que possibilitou melhor entendimento e permitiu uma visão crítica do que se foi pesquisado: o direito à literatura e seus espaços de oferta.

Emoldurando-as alguns de nossos atendimentos realizados na Bebeteca, quebrando quaisquer tipos de preceitos relacionados à subestimar as capacidades das crianças da Educação Infantil. Visto que as crianças de 2 a 4 anos participavam das contações preparadas pelos bolsistas do CELLIJ, interagindo a seu modo, com as narrativas. Inicialmente, mais tímidas, conforme os momentos de Hora do Conto aconteciam, elas se soltavam e ficavam mais imersas nas propostas feitas. Assim, a bagagem cultural e as conexões por elas realizadas



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



possibilitaram informes de cunho familiar, lembranças, e expressões de suas preferências e gostos.

Consubstanciamos também as contações realizadas no CELLIJ. Recordo-me das primeiras experiências, cuja temática estabelecida era "Livros". A contação da obra "É um livro" (Lane Smith, 2014) transmitida de modo frutivo através da dramatização fez com que nossos ouvintes proferissem reflexões no momento de interação. Ao instruímos que as contações ali realizadas estavam firmadas em livros, na Biblioteca Infantil (BIP), pertencente ao CELLIJ tornou-se notório o anseio pela procura de distintas obras literárias.

O espaço antecipadamente organizado foi elemento substancial o qual permitiu que houvesse aproximação da mediação aos ouvintes. E o fato de sentirem-se acomodados e envolvidos com o ambiente instigou novos interesses. Assim, o sentimento de dever cumprido firmou-se ao receber o relato de uma das crianças de querer retornar sempre ao CELLIJ.

Importante frisar que a forma de organização das contações na Bebeteca é diferenciada em relação às do CELLIJ, pois além de organizar o espaço de maneira diferente, metodologicamente, os pequenos de até 4 anos exigem adaptações de linguagem e modos de apresentação da narrativa.

No entanto, em ambos os casos, há prévia seleção da história, estudo desta e posterior seleção da técnica a ser utilizada. Após definição da técnica, passamos aos ensaios e preparação dos recursos que se fizerem necessários como caixas de contação, ampliação de narrativas, seleção de itens para cenário e vestimenta, músicas, imagens entre outros.

Resultados e Discussão

A oferta de obras literárias em diferentes meios possibilita relevantes experiências. A mediação seja pelos professores, bibliotecários, amigos, familiares ou por e em diferentes espaços permite proximidade à discrepantes realidades. Permite a saída do estado de alienação, abrindo portas a novas culturas, trajetórias presentes na sociedade, lutas pelos direitos.

Assim como avisado em grupos de estudos, posso ter preferência por realizar contações de histórias de contos populares e oportunizar uma gama de saberes e títulos acerca do contos, logo mais será necessário dispor outras possibilidades. Por mais que me interesse muito tal modalidade, tal como Candido expõe seria essencial a comunicação de diferentes esferas literárias, caso contrário estaria restringindo o repertório de meus interlocutores.

Outros gêneros farão com que ocorra o nascimento de novos leitores.

Por sua vez, novamente usando como suporte as palavras de Candido (1988), a luta pelos direitos humanos abrange a luta por um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis, da mesma forma a qual a literatura em diferentes vertentes quando ofertada constitui uma conquista pela emancipação, pelos direitos.

Sendo assim, mesmo estando ainda em processo formativo na graduação de Pedagogia, é importante que nós, bolsistas da Hora do Conto do CELLIJ, oportunizemos o direito humano à literatura, indispensável à humanização das crianças em um espaço aconchegante e pensado para o momento de leitura, seja na BIP, seja na Bebeteca, ou na praça, na grama ou em qualquer outro lugar.

Conclusões

O saber quando suscitado em diferentes fontes passa a transfigurar-se atraentemente. Através de uma nova visão auferida por meio de obras literárias possibilita-se ir além, questionar, agir como sujeito histórico, perscrutador, emancipado, digno de saber o que lhe é de direito.

Os ouvintes, ainda que crianças, ficam propensos a interpretar com perspectivas próprias o que lhe é comunicado por meio dos espaços que oportunizam que a literatura passe a ser elo de vivência com realidades distantes e lugares favoráveis à expressão. E não se pode abrir mão da literatura na vida de crianças e adultos, uma vez que ela é um instrumento poderoso de desenvolvimento intelectual e afetivo.

Agradecimentos

Devo todo incentivo e atual interesse de pesquisa a integração à ação Hora do Conto, que despertou a leitora curiosa que por muito tempo permaneceu distante em minha jornada.

Agradeço a minha orientadora Profa. Dra. Renata Junqueira de Souza que me proporcionou e continua a proporcionar grandes momentos de conhecimento, trocas de saberes e novas experiências, bem como às integrantes e parceiras do CELLIJ Juliane e Kênia que a todo instante com grande dedicação e carinho em nosso grupo de estudos compartilharam seus saberes.

Agradeço, por fim, à PROEX, agência financiadora do projeto, a minha família que por todo instante esteve atenta a meus passos e me orientou da maneira pertinente e aos amigos que estiveram presentes nessa caminhada.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



AQUINO, K. A. **O nascimento do leitor. Ler, contar e ouvir histórias na Educação Infantil.** Jundiaí-SP: Paco Editorial; Boa Esperança-MT: EdUFMT, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDIDO, A. **Direitos humanos e literatura.** In.: FESTER, A. C. Ribeiro e outros. *Direitos humanos e...*. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CAVALCANTI, L. M. D.; PEREIRA, C. M. **O valor e a importância da Literatura para a formação do homem: dois autores, Machado de Assis e Manuel Bandeira.** In: *Travessias*.

Ed.10. Cascavel, PR: Unioeste, 2010. Disponível em: <<http://www.unioeste.br/travessias/EDUCACAO/O%20VALOR%20E%20A%20IMPORTANCIA.pdf>>, acesso em 20/08/15

LAJOLO, M. **O que é literatura.** São Paulo: Brasiliense, 1981 (Col. Primeiros Passos).

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores.** São Paulo: Paulinas, 2007.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação.** 3ª edição revisada atualizada. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

ZILBERMAN, R. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro : Objetiva, 2005.